



O Tempo corre...

2

Responsabilidade Social...

3

São Martinho...

3

Conselho...

4

Desafio superado...

4

# CIMENTAR

## Notícias do Grupo

Nº 57  
Dezembro 2013  
Trimestral



## A NEGAÇÃO NA BASE DA EXPATRIAÇÃO

A negação é uma atitude comum no ser humano, é vista muitas vezes como um refúgio, como procura de zona de conforto e muitas das vezes como autodefesa.

Nem sempre é uma atitude negativa.

Quando eu em Maio deste ano aceitei o desafio de aos 50 anos começar de raiz um pequeno projecto em Moçambique, estava longe de saber que um ilustre Moçambicano, pela mesma altura, escrevia um pequeno apontamento que explicava a minha decisão.

"Existe o 'Yes man'. Todos sabem quem é e o mal que causa. Mas existe o May be man. E poucos sabem quem é. Menos ainda sabem o impacto desta espécie na vida nacional. Apresento aqui essa criatura que todos, no final, reconhecerão como familiar.

O May be man vive do "talvez". Em português, dever-se-ia chamar de "talvezzeiro". Devia tomar decisões. Não toma. Simplesmente, toma indecisões. A decisão é um risco. E obriga a agir. Um "talvez" não tem implicação nenhuma, é um híbrido entre o nada e o vazio.

A diferença entre o Yes man e o May be man não está apenas no "yes". É que o "may be" é, ao mesmo tempo, um "may be not". Enquanto o Yes man aposta na bajulação de um chefe, o May be man não aposta em nada nem em ninguém.

...

**Mia Couto**

Quem me conhece sabe o meu estado de negação permanente aos estereótipos que o Mia Couto nos lembra e apresenta num exercício esclarecido e brilhante de conhecimento sociológico. Em 2007 começámos por perspectivar um arrefecimento das economias ocidentais principalmente nos sectores em que operamos. Em 2008, embora por outros motivos tivemos a confirmação do acerto desta percepção.

Em 2010, com a catástrofe do 20 de Fevereiro na Madeira, poder-se-ia alterar as nossas percepções ao esperarmos um esforço de recuperação que disponibilizaria um conjunto de recursos susceptíveis de relançar a economia regional de uma forma equitativa e sustentável a médio prazo.

Cedo se percebeu que não seria assim.

A partir de 2011 entrei em estado de negação e inconformismo, começando a procurar alternativas para a empresa, primeiro localmente, depois, por razões óbvias, no exterior.

Incentivado pelo gerente executivo da empresa, encetei uma busca de oportunidades que passou por mercados como o Brasil, Venezuela, Cabo Verde e Moçambique.

Sem descurar o acompanhamento da actividade local, que definha a olhos vistos, procurei encontrar alternativas para um conjunto de competências que sabia reunirmos e estarmos dispostos a assumir e partilhar.

Era e é esse o meu entendimento.

Hoje esse estado de negação trouxe-me de volta à África, quando eu já não esperava.

Este regresso fez-se à custa de grandes sacrifícios pessoais e familiares, a vida é outra, difícil, muito difícil, numa terra onde fundamentalmente a forma de encarar o tempo é diferente.

Aqui, onde os Ocidentais tendem a querer impor desde logo a sua noção de tempo, têm antes do mais de perceber que o chavão feito é a chave do sucesso "Estamos Juntos".

Esta é a chave para quem quer investir em África, aqui temos de saber estar literalmente juntos, não podemos pensar exclusivamente por nós próprios nem segundo as nossas normas e

procedimentos "by the book", na maior parte das vezes concebidos para alimentar individualismos e defender posições.

Esta é hoje a realidade que marca a atitude do caucasiano ocidental. O projecto para que vim mandado foi estudado, analisado, fundamentado, aprovado e projectado à luz das boas práticas de gestão em vigor numa Europa desenvolvida. Mas a realidade dos factos é que não está a correr de acordo com os objectivos.

Sem colocar em causa o profissionalismo e desempenho que cada um de nós, envolvidos no processo, teve individualmente, o que daí resulta é que não conseguimos ainda chegar aos objectivos.

Como se diz em bom português, há que arrepiar caminho, pois ainda existem muitas oportunidades sendo que agora tudo se vai complicando.

Temos de ser mais flexíveis e mais versáteis nos procedimentos, temos de agir mais em função da realidade factual e dos objetivos e menos em função do que perspectivamos e do nosso "modus operandi" instituído. Estamos aqui para provar que somos capazes de ter uma actividade industrial dura numa terra difícil com uma economia débil mas promissora.

Estamos aqui com um expatriado por negação e agora por convicção.

De Nacala  
Luís Saraiva

## FICHA TÉCNICA

**CIMENTAR** Notícias  
do Grupo

Nº 57  
Dezembro de 2013  
Trimestral

**Propriedade/Edição**  
Grupo Cimentos Madeira  
Estrada Monumental, 433  
9000-236 Funchal  
Tel: 291 703 300  
Fax: 291 761 955  
www.cimentosmadeira.com

**Coordenação**  
Andreia Santos

**Capa e Execução Gráfica**  
Meio, Publicidade e Marketing

**Fotografia**  
DRHQ  
Estêvão Vieira

**Colaboraram nesta edição**  
Ana Paula Reis  
Andreia Santos  
Estêvão Vieira  
João Santos  
José Franco  
José Manuel Freitas  
Luís Saraiva  
Rui Rodrigues

## Aniversários

### Dezembro

10  
José Luís Vieira Barradas  
19  
José Luís Nunes Chocalheiro  
29  
Domingos Teixeira Fernandes

### Janeiro

06  
Moisés Fernandes Ferreira  
13  
Indalécio Luís C. Vasconcelos

### Fevereiro

04  
Andreia M. A. Santos Camacho  
13  
Gilberto Duarte Lopes  
25  
José António Gomes Granito

## Natal e Saúde

Prepare o Natal, mas não se esqueça da sua saúde.

Evite excessos, em particular as bebidas alcoólicas e as gorduras. Nesta quadra coma e beba moderadamente. Se exagerar na alimentação faça exercício físico para compensar os excessos (corra, ande a pé pelo menos uma hora por dia, faça natação, ioga, entre outros...)

Chamo também a atenção para as dietas desregradas, sem orientação médica. Nem oito, nem oitenta e oito.

Aproveite os dias de Natal para passá-los em família, pois esta é a nossa "coluna vertebral", capaz de nos fazer manter de pé.

Visite também os seus amigos, especialmente os que não gozam de boa saúde e não têm muito apoio familiar.

Relaxe, não stress, porque o stress só traz sabores a curto ou a longo prazo e não é isso que se pretende, essencialmente nesta época de Natal.

Com a chegada do Ano Novo faça uma revisão ao seu estado de saúde. Ano Novo, Vida Nova e Saúde "Nova", porque não?

Ana Paula Reis

Médica do Grupo Cimentos Madeira



## Mensagem de Natal

Com competência, ambição e humildade vamos  
continuar a construir o nosso futuro.

João Manuel Santos

Presidente do Conselho de Gerência

## Informações

O Natal no Grupo Cimentos Madeira será celebrado pelos seus Colaboradores com um jantar, uma festa para os seus filhos e uma Missa do Parto.

O jantar realiza-se no dia 13 de Dezembro (sexta-feira) na sala de convívio da Cimentos Madeira, nos Socorridos, e será precedido de um cocktail com início às 19h30.

A Festa das Crianças está agendada para o dia 14 de Dezembro (Sábado) às 15h00, na sala de convívio da Cimentos Madeira, nos Socorridos.

A Missa do Parto decorrerá na Capela de Nossa Senhora da Vitória, localizada nos Socorridos junto às instalações da Cimentos Madeira, no dia 18 de Dezembro pelas 06h da manhã, sucedendo-se um convívio no átrio da Capela.

Será mais um Natal repleto de surpresas e muita imaginação.

Andreia Santos

## O TEMPO corre a uma velocidade feroz...

Estava eu no outro dia a ouvir uma canção da fadista Ana Moura intitulada "Como o tempo corre" e dei por mim a pensar na letra que estava a ouvir e por julgar ser tão verdade transcrevo abaixo o que mais me marcou:

" ...

**Meu Deus como o tempo corre  
No tempo do meu viver  
Parece que o tempo morre  
Mesmo antes de nascer**

" ...

Ao ouvir a música fiquei a pensar que a vida passa a uma velocidade feroz, que algumas vezes não aproveitei o que ela me ofereceu, nas oportunidades que provavelmente já deixei passar e que não as poderei voltar a ter, quantas vivências poderia ter experimentado e, muitas vezes, por questões de prioridades ou não, as coloquei de lado. Parece que a música me despertou um pouco mais para a vida e me fez mesmo acreditar que o tempo não volta atrás. Por isso, queria deixar uma mensagem de Natal a todos os colegas: não deixem para amanhã aquilo que podem fazer hoje, vivam a vida na sua plenitude e aproveitem tudo o que ela vos dá. Vivam mais o presente. Feliz Natal e um Feliz Ano Novo

Andreia Santos



## Responsabilidade Social

### “Dê uma tampa pela indiferença”

No âmbito das diferentes acções (internas e externas) de responsabilidade social ilustramos fotograficamente uma realizada nos últimos dias de Novembro envolvendo a campanha “Dê uma tampa pela indiferença”.

No enquadramento macroeconómico de hoje em que as empresas lutam pela sua sobrevivência, não se podendo aportar grandes fundos para estas iniciativas, são acções como esta, evidenciadoras de uma atitude e cultura, que permitem manter a chama acesa dos nossos princípios e valores.

Esta tem a particularidade de interagirmos com os nossos parceiros, a partir de um acordo informal entre a Cimentos Madeira e a Delegação Regional da Associação Portuguesa de Pessoas com Necessidades Especiais (APD), que contempla a utilização de um recipiente específico para a recolha de tampas plásticas e que será colocado no sector de expedição da Cimentos Madeira.

A parceria será também extensiva à identificação de pessoas com necessidades especiais, neste âmbito respondendo ao apelo do Presidente da Associação – Dr. Filipe Rebelo. O objectivo consiste em associar a acção a situações concretas e conhecidas de todos os intervenientes.

João Manuel Santos  
Presidente do Conselho de Gerência



## Tributo Ao Colaborador Estêvão Vieira

Poucas ou nenhuma vez escrevemos sobre colaboradores que, por uma razão ou outra, deixaram de connosco colaborar. Mas desta vez é diferente, pois as razões também são diferentes.

Se há pessoas que ainda presentes deixam saudades, o Estêvão é uma delas. Deixa saudades porque sabemos que o iremos perder, ou melhor, porque tornar-se-á distante e de difícil acesso, por força das circunstâncias que o obrigaram a emigrar para paragens longínquas.

Durante mais de 17 anos que connosco colaborou, o Estêvão sempre se distinguiu pela delicadeza e cortesia no trato pessoal, pela sistemática disponibilidade ao serviço da empresa, pela polivalência, pela competência e rigor no trabalho prestado. Lamentamos a sua saída, mas a vida de cada um tem imperativos para os quais não há remédio, nem volta a dar.

As condições económicas e financeiras do país, reforçadas por posições políticas publicamente manifestadas, conduzem à emigração de muitos, dos melhores. “Estamos a perdê-los para a concorrência”, está a tornar-se difícil reter talentos em Portugal.

Inicialmente zangado, actualmente conformado, desejo ao Estêvão Vieira e família os maiores e melhores êxitos pessoais e profissionais, na longínqua e fria Noruega, com saúde e a sorte que também é necessária para o sucesso. Estou certo que este tributo ao Estêvão Vieira é partilhado por todos os colaboradores das empresas do grupo Cimentos Madeira. Coube-me a mim apenas formalizá-lo.

José Franco

## São Martinho



No dia 11 de Novembro os Colaboradores do Grupo Cimentos Madeira celebraram o São Martinho, freguesia onde estamos sedeados, com um jantar com bacalhau, castanhas e vinho. Pode-se verificar pelas fotografias que acompanham este texto que o convívio foi muito animado.

Andreia Santos

## Conselho?!

Olá pessoal!!! Pois é, chegou a vez de dizer um “até logo”, mesmo que “logo” demore mais um pouco, para isso escolhi o famoso e divertido texto de Mary Shmich, colunista do Chicago Tribune e cujo título traduzido é “Conselho, como juventude, provavelmente desperdiçados nos jovens” de 1997 e que depois foi introduzido no mundo da música pelo cineasta australiano Baz Luhrmann em 1999. Tentei traduzi-lo adaptando algumas palavras. É uma música que me acompanha sempre e que ouço de vez em quando pois tem tanto de piada como de verdade:

*“Senhoras e senhores da turma de “2013” Usem protector solar... Se eu pudesse dar um conselho em relação ao futuro, diria: usem protector solar. Os benefícios, a longo prazo, do uso do protector solar foram cientificamente provados. Os demais conselhos que dou baseiam-se unicamente na minha própria experiência. Eis aqui um conselho:*

*Desfrutem do poder e da beleza da vossa juventude, ou esqueçam, só vão compreender o poder e a beleza da vossa juventude quando já tiverem desaparecido.*

*Mas acreditem em mim, dentro de vinte anos, olharão as vossas fotografias e compreenderão, de um modo que não podem compreender agora, quantas oportunidades se abriram para vocês. Eram realmente fabulosos. Vocês não eram tão gordos quanto imaginam.*

*Não se preocupem com o futuro, ou preocupem-se, se quiserem, sabendo que a preocupação é tão eficaz quanto tentar resolver uma equação de álgebra mastigando um chiclete. É quase certo que os problemas que realmente têm importância na nossa vida são aqueles que nunca passaram pela nossa mente, tipo aqueles que tomam conta de nós às 4 da tarde numa terça-feira ociosa.*

*Todos os dias, façam alguma coisa que seja assustadora.*

*Cantem... não tratem os sentimentos alheios de forma irresponsável. Não tolerem aqueles que agem de forma irresponsável em relação a vocês.*

*Relaxem... não percam tempo com a inveja. Algumas vezes se ganha, algumas vezes se perde. A corrida é longa e, no final, têm de contar só com vocês.*

*Lembrem-se dos elogios que recebem. Esqueçam os insultos (se conseguirem fazer isto, digam-me como).*

*Guardem as vossas cartas de amor, deem fora os vossos velhos extractos bancários. Espreguicem-se... Não tenham sentimento de culpa se não sabem muito bem o que querem ser na vida. As pessoas mais interessantes que conheço não tinham, aos 22 anos, alguma ideia do que fariam da vida. Algumas das mais interessantes de 40 anos que conheço ainda não sabem.*

*Tomem bastante cálcio, sejam gentis com os vossos joelhos, sentirão a falta deles quando não funcionarem mais.*

*Talvez vocês se casem, talvez não. Talvez tenham filhos, talvez não. Talvez se divorciem aos 40, talvez dancem “Passarinhos a Bailar” quando tiverem 75 anos de casamento. O que quer que façam, não se orgulhem nem se critiquem demais. Todas as vossas escolhas têm 50% de chances de dar certo, tal como as escolhas de todos os demais.*

*Disfrutem do vosso corpo da maneira que puderem, não tenham medo dele ou do que as outras pessoas pensem dele. Ele é o vosso melhor instrumento.*

*Dancem... mesmo que o único lugar que vocês tenham para dançar seja a vossa sala de estar. Leiam todas as indicações, mesmo que não as sigam. Não leiam revistas de beleza, a única coisa que elas fazem é mostrar-vos como uma pessoa feia.*

*Saibam entender os vossos pais, vocês nunca saberão a falta que vão sentir deles. Sejam agradáveis com vossos irmãos, eles são o vosso maior vínculo com o passado e aqueles que, no futuro, provavelmente nunca os deixarão na mão.*

*Entendam que os amigos vão e vêm, mas que há um punhado deles, precioso, que vocês têm de guardar com carinho. Trabalhem duro para transpor os obstáculos geográficos e da vida,*

*porque, quanto mais envelheçemos, tanto mais precisamos das pessoas, que nos conheceram na juventude.*

*Morem em Lisboa, mas mudem-se antes que a cidade os transforme numa pessoa dura. Morem no Porto Santo, mas mudem-se antes de se tornarem numa pessoa muito mole.*

*Viajem... aceitem certas verdades eternas. Os preços sempre vão subir; os políticos são todos corruptos e mulherengos. Vocês também vão envelhecer e quando isso acontecer vão fantasiar que, quando eram jovens, os preços eram acessíveis, os políticos eram nobres de alma e as crianças respeitavam os mais velhos.*

*Respeitem as pessoas mais velhas. Não esperem apoio de ninguém. Talvez tenham uma reforma, talvez tenham um cônjuge rico. Mas, nunca saberão quando um ou outro podem desaparecer.*

*Não mexam muito no vosso cabelo senão, quando tiverem 40 anos vão ficar com a aparência de 85.*

*Tenham cuidado com as pessoas que lhes dão conselhos, mas sejam pacientes com elas.*

*Conselho é uma forma de nostalgia. Dar conselhos é uma forma de resgatar o passado de uma lata de lixo, limpá-lo, esconder as partes feias e reciclá-lo por mais do que realmente vale.*

*Mas, acreditem em mim quando eu falo do protector solar”.*

Espero que lhes faça ver a mensagem que me transmite ou uma ainda melhor.

Desejo que todos tenham muito sucesso e felicidade.

Inté ;)

Estêvão Vieira

## Desafio superado, novas conquistas



Após um percurso difícil, rico e muito compensador, podemos dizer que alcançámos o nosso grande objectivo – concluir o 9.º ano (em tão pouco tempo). Sentimos uma grande sensação de alegria e alívio por termos alcançado aquilo a que nos propusemos, como também nos deparamos com algum vazio e saudade dos momentos passados neste percurso.

Antes de iniciarmos esta aventura pensávamos que era relativamente fácil, mas enganámos-nos redondamente. Só aqueles que têm conhecimento de causa podem ter alguma noção do que falamos, dado que, como a nossa educação ficou em standby por alguns anos, não foi fácil lidar com as exigências deste tipo de ensino.

Este processo RVCC foi uma verdadeira epopeia das nossas vidas, dado que a nossa vida, passada e presente, ia aparecendo naquela História de Vida. E à medida que íamos redigindo o trabalho os sentimentos iam despontando, relembando os tempos de criança, da adolescência e da fase adulta, recordando muitas fases das nossas existências, trazendo lembranças que já pareciam adormecidas, contudo estão ali bem presentes. Recuperámos do passado as palavras e as imagens de uma vida, misturadas com diversos sentimentos, bons e maus, alguns desejos tornados em realidade e outros adiados.

Passámos algumas horas em formação (Linguagem e Comunicação, Cidadania e Empregabilidade dadas pela Dr.ª Maria do Céu Gonçalves, Matemática para a Vida pela Dr.ª Susana Moia e TIC pelo Dr. Duarte Teixeira), como também aprofundámos aquilo que aprendemos em casa em longas maratonas em frente ao computador. Descobrimos matéria que foi de muita utilidade, e que de outra forma teria sido muito mais difícil. Além dos horários semanais, prolongámos o nosso estudo a horas tardias e a alguns fins-de-semana para podermos concluir este processo com alguma brevidade e sucesso. Fomos igualmente avaliados por uma avaliadora externa (a Dr.ª Carla Rebelo) e pelos nossos formadores numa apresentação final com um tema à nossa escolha onde tivemos de aplicar alguns dos conhecimentos adquiridos.

Com este nível de escolaridade temos mais um pequeno alicerce na nossa vida, e quem sabe adicionando o 12.º ano futuramente. Além disso, é um alento e confiança para o futuro. O que requer muito empenho, dedicação e sobretudo humildade para enfrentarmos os tempos difíceis com que nos deparamos.

Por fim, agradecemos a todos os formadores a vossa disponibilidade, paciência e dedicação ao longo desta caminhada, e em especial deixamos um agradecimento à profissional RVC, a Dr.ª Carla Abreu, pelo seu empenho e profissionalismo, como também à coordenadora do Centro das Novas Oportunidades da DTIM, a Dr.ª Elisabete França. Simultaneamente, reconhecemos também o companheirismo dos nossos colegas do processo RVCC. E como não podia deixar de ser, agradecemos também à Cimentos Madeira a oportunidade e apoio disponibilizados, e em particular à Dr.ª Andreia Santos que nos motivou com palavras de encorajamento. É sem esquecer a valiosa ajuda, compreensão e perseverança da nossa família sem a qual não teríamos concluído este percurso de uma maneira tão célere e proveitosa.

Rui Rodrigues e José Manuel Freitas